

pelouro
turismo, biblioteca e museus



TURISMO

No nosso Plano de Actividades, definimos como prioridades estratégicas: organizar, potenciar e promover a oferta turística de Santa Maria da Feira, com especial enfoque para: o touring cultural e paisagístico, o turismo de saúde e bem-estar e o turismo de negócios;

Dando cumprimento às estratégias definidas, encetamos em 2010 um processo exaustivo de actualização do inventário das infra-estruturas de interesse para o turismo, cuja execução no final de 2010 era de 100% nas unidades de alojamento, 63% nos estabelecimentos de restauração e bebidas, e de 83% nos espaços de animação nocturna.

Esta informação é preponderante para o conhecimento da oferta turística disponível no concelho de Santa Maria da Feira, facilitando a (re)definição e (re)orientação das estratégias turísticas do Município.

Dinamizar o Touring Cultural foi outra das apostas de 2010, concretizada pela promoção do Protocolo “Feira Vale +”, mediante o envolvimento de todos os equipamentos que integram este projecto, bem como das unidades hoteleiras do Concelho, na divulgação junto dos seus visitantes/hóspedes das potencialidades e ofertas associadas ao “Feira Vale+”.

Sob o mote “Feira vale+”, foi possível desenvolver um conjunto de actividades de dinamização promoção em rede, que contou com o envolvimento das diferentes entidades, onde destacamos:

- a visita educacional aos equipamentos

Dinamizada pelo gabinete de turismo, esta visita contou com a presença de técnicos não só dos diferentes equipamentos, mas ainda das unidades hoteleiras, facilitando o conhecimento pessoal, a partilha de experiências, conhecimentos e propostas de melhoria;

- a Celebração do Dia Mundial do Turismo (27 de Setembro a 27 de Outubro)

No âmbito do Dia Mundial do Turismo, que em 2010 celebrou a temática “Turismo e Biodiversidade”, a Câmara Municipal em conjunto com os equipamentos turísticos do concelho associaram-se às comemorações, dinamizando um conjunto de acções específicas sobre esta temática do turismo e da biodiversidade, com o intuito de sensibilizar os seus públicos para estas matérias.

- a integração do Feira Vale+ na Viagem Medieval.

Reconhecendo o potencial que os grandes eventos têm como alavanca de projecção do Território e dinamização do turismo, para além das fronteiras cronológicas da sua realização, associamos pela primeira vez o projecto à Viagem Medieval, estendendo os seus benefícios aos visitantes que adquiriram o programa de Evento.

- as visitas turísticas organizadas ao concelho, cujo acolhimento e acompanhamento foi da responsabilidade do gabinete de turismo;

Ao nível da promoção, a publicitação realizada não só através dos meios de comunicação social, mas também através de outros canais de divulgação (muppies, brochuras, e-mails, entre outros) pelo município, permitiu-nos obter, no âmbito do Protocolo “Feira Vale +”, um simpático acréscimo no número de visitantes dos equipamentos aderentes, cujo efeito directo imediato se cifra num aumento de 10% de visitantes adultos.

No âmbito das competências genéricas de promoção turística, durante o ano de 2010, foram dinamizadas diversas actividades de promoção e divulgação turística e institucional, algumas das quais em parceria com a Entidade Regional do Turismo Porto e Norte de Portugal (ERTPNP), a Área Metropolitana do Porto (AMP) e a Sociedade de Turismo de Santa Maria da Feira, S.A., onde destacamos:

- a nossa presença na BTL 2010, quer no Stand Institucional da Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal, com divulgação dos nossos produtos estratégicos nos meios audiovisuais e multimédia da PORTO e NORTE e do material promocional disponibilizado, tendo-se ainda proporcionado um apontamento gastronómico com degustação de Fogaças, quer numa Tenda Medieval, colocada em local estratégico.
- a acção de promoção da Viagem Medieval em Santiago de Compostela, na Loja de Turismo do PORTO E NORTE, que durante um mês destacou o evento.

Reservamos para o final, a nossa candidatura à Rede de Lojas interactivas de Turismo do Porto e Norte de Portugal, apresentada em Dezembro.

Com esta candidatura, Santa Maria da Feira passará a dispor de um Loja de Turismo dinâmica, inovadora e em rede com as restantes lojas de toda a região e com duas lojas estratégicas: a Loja de Santiago de Compostela e a loja do Aeroporto de Sá Carneiro, que deverá ser inaugurada em Maio de 2011.

Dados Estatísticos

Em 2010, o Posto de Turismo Municipal recebeu mais de 10.000 visitantes, dos quais aproximadamente 4.000 durante o período da “Viagem Medieval em Terras de Santa Maria” e 2.000 no “Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua”.

Ao nível dos equipamentos turísticos, e de acordo com as estatísticas disponibilizadas, excedemos os 125.000 visitantes.

Ao nível da ocupação hoteleira, atingimos as 59.000 dormidas, 17% das quais referentes a hóspedes estrangeiros, acompanhando os dados estatísticos do INE relativos à Região Norte em 2010.

Numa perspectiva de racionalização e assertividade do esforço da autarquia na divulgação e promoção da oferta turística e cultural do concelho, procurámos redireccionar a distribuição brochuras promocionais para locais e eventos considerados estratégicos, garantindo a sua reposição, num total de 47.846 exemplares.

Considerando que uma parte significativa deste material foi distribuído em unidade hoteleiras do concelho, que se caracteriza pela predominância de turismo de negócios, entendemos esta aposta de promoção prioritária, representando um convite à revisita em família e em contexto de visita de lazer, seja de férias ou fim de semana.

BIBLIOTECA

10anos@biblioteca.smf

10anos@biblioteca.smf foi o lema que marcou o ano de 2010.

Dez (10) anos depois de a nova biblioteca ter aberto ao público, a 17 de Junho de 2000, impunha-se, por um lado, reflectir sobre o percurso feito e, por outro lado, celebrar a abertura de um equipamento que, pelo investimento da autarquia e pelo esforço e empenho da equipa que nela, diariamente, trabalha, se tem integrado, positivamente, no quotidiano dos nossos concidadãos.

Desde 2000, a biblioteca definiu assumir as missões inscritas no Manifesto IFLA/UNESCO para as bibliotecas públicas, adaptando-as ao contexto onde se insere.

Num edifício funcional, com espaços e serviços que se foram adequando às mutações socioeconómicas da comunidade, os cidadãos acederam à Internet, a um universo enciclopédico de recursos informativos em múltiplos formatos e adequados aos diferentes grupos etários, a actividades de promoção da leitura, contactaram com as artes, os objectos artísticos e seus criadores e partilharam reflexões com os maiores pensadores do mundo.

Num percurso sustentado, a biblioteca transformou-se na *ágora*, onde se pode gozar um encontro feliz com um livro, uma música, um filme, discutir sobre os resultados do campeonato de futebol, discorrer sobre a vida e, usando as palavras de Umberto Eco, “um espaço... com a possibilidade de dois estudantes se sentarem num maple e, não digo de se entregarem a um amplexo indecente, mas de consumarem parte do seu flirt.”

Desde 2000, a biblioteca é um recurso educativo: disponibilizou recursos, no seu catálogo online, alinhando-os de acordo com os conteúdos curriculares; criou um catálogo integrado online, de 23 bibliotecas escolares; deu, continuamente, formação a 150 professores bibliotecários; associou-se aos projectos de promoção da leitura.

Acolheu em 2000, o Encontro Nacional de Bibliotecas Públicas e o Encontro Luso-Espanhol de Bibliotecas Públicas. Participou, ao longo de dez anos, em representação nacional, com

comunicações, em múltiplos encontros internacionais, a saber, em Toledo, Madrid, Barcelona, Badalona, Mälmo e Ljusdal (Suécia) e Toronto.

Em 2001, integrou, em representação de Portugal, a UNESCO Model Library Network – UNET. Com bibliotecas de Espanha, Suécia, Estónia, Escócia, Zimbabwe, Canadá, Chile e Malásia, experimentou, durante quatro anos, a aplicabilidade das missões da IFLA/UNESCO, nos diferentes sistemas de bibliotecas.

Em 2006, na prossecução do princípio de prestação de serviços de qualidade à comunidade, a biblioteca recebeu o seu certificado de qualidade, tornando-se na primeira biblioteca ibérica a implementar um Sistema de Gestão de Qualidade, de acordo com a NP EN ISO 9001:2000.

Desde 2000, a biblioteca acolheu 1 445 893 visitantes; inscreveu 26 670 leitores, fez 800 265 empréstimos, promoveu oficinas para 101 110 crianças e registou 424 599 utilizações dos seus recursos informáticos.

Dez (10) anos plasmados no texto de Francisco Providência, que importa aqui registar:

“Santa Maria da Feira, que dá nome às terras entre Douro e Vouga e cujas estradas aí se cruzam desde épocas remotas, é reconhecida pela silhueta da fortificação medieval recortada sobre o bosque, encimando vigilante, o povo que protegeu durante mil anos. Durante mil anos participou o castelo da Feira na história de Portugal, envolvendo o contributo dos seus.

Mil anos depois, já no séc. 21, os baluartes defensivos da nossa terra já não são contra setas ou canhões; num tempo em que caem as fronteiras físicas, são de conhecimento as fortalezas que protegem a independência, a cultura e a língua. São de conhecimento as muralhas da nossa liberdade; e por isso, achou por bem a cidade de Santa Maria, erguer a nascente, uma biblioteca como o baluarte para o novo século, onde a protecção é feita de comunicação global, rompendo todas as barreiras; onde a língua é cultivada verso a verso, semeando identidade; onde o conhecimento é construído na troca de ideias vindas de muitos sítios, como se ali houvesse, todos os dias, um grande banquete de sábios.

Na sua inauguração, no ano de véspera ao novo milénio, foram distribuídas lanternas que, invocavam o poeta Jorge de Sena, manuscrito nas suas faces luminosas. O poema, que fala da luz bruxuleante, de une toute petite lumière, just a little light, una piccolla..., em todas as línguas do mundo, convoca a fidelidade como essa chama vacilante e muda que é. A fidelidade de hoje é a coragem de ontem. É a fidelidade que faz abrir todos os dias as portas da biblioteca para que nela entrem os meninos e os senhores que querem conhecer e comunicar com outros senhores que já não falam, como outrora se aprontavam armas e engoliam medos no interior dos castelos.

É a nobre fidelidade dos cavaleiros que aqui servem os seres, numa rotina circular e diária, que faz com que cresça nas suas vidas, a resistência que os defenderá de toda a submissão, assim protegidos do passado, assim lançados no futuro.

Trabalhando assim em ritmo solar e já não por abruptas investidas bélicas, não se sente o tempo a passar e, de repente, tropeçam efemérides em anos redondos do calendário civil e festejam-se aniversários. Aos dez anos de nascimento, que se comemore a felicidade da infância, base indispensável para a boa constituição de qualquer projecto maduro.

Á porta da biblioteca, mora um gigante de olhos virados para o mar. Para que serve? Para nada... vive ali, abençoando quem passa, para lhes lembrar que, no conhecimento, é o coração quem mais manda.”

Dados estatísticos

Em 2010, os objectivos definidos para a biblioteca foram completamente superados: 99 908 pessoas utilizaram a biblioteca;

- Foram inscritos 1 192 novos leitores;
- Realizaram-se 100 305 empréstimos (estes valores não incluem os pólos de Argoncilhe, Escapães, Lourosa e Milheirós de Poiares);
- Nas actividades promovidas no âmbito do Núcleo Pedagógico participaram 14 878 crianças/jovens; e
- Os recursos electrónicos foram utilizados 19 109 vezes, com destaque para o aumento da utilização da Internet Wireless.

Sublinha-se a intensiva utilização do espaço do auditório por serviços municipais e entidades externas, as actividades promovidas no âmbito das artes plásticas, a exibição regular de cinema, a realização do festival de cinema luso-brasileiro e o X Simpósio sobre o tema Identidade, Liberdade e Violência, com Shirin Ebadi, Kurt Westergaard e Paulo Moura.

Regista-se, ainda, o facto da biblioteca ter iniciado um novo percurso associado à disponibilização de documentos digitais, fundamentais para a preservação da nossa identidade cultural e conhecimento da nossa história e de serviços virtuais, acompanhando, desta forma, a mudança de paradigma das bibliotecas.

Actividades

No ano de 2010, decorreram, nesta biblioteca, as seguintes actividades:

- Acções (48) promovidas pela Câmara Municipal e outras entidades acolhidas pela biblioteca;
- Simpósio: Identidade, Liberdade e Violência;
- Apresentação de um livro;
- Exposições (2) promovidas pela biblioteca;
- Sessões (45) de cinema promovidas pelo Cineclube;
- Festival de Cinema Luso-Brasileiro.

As actividades do núcleo pedagógico envolveram 14.878 crianças/jovens, a saber:

- Visitas – 15 sessões, 627 crianças;
- Biblioteca itinerante – 169 sessões, 3352 crianças;
- Horas do conto (7) – 103 sessões, 3070 crianças;
- Ateliers (2) – 4 sessões, 161 crianças;
- Espectáculos (13) – 25 sessões, 2410 pax;

- Exposições (1) – 24 sessões, 1141 pax;
- Acções de formação (2) – 2 sessões, 29 pax;
- Terra dos Sonhos – 196 sessões, 3710 pax; e
- Outras actividades de promoção da leitura (4) – 9 sessões, 378 pax.

Os dados acabados de reportar, a história deste equipamento, a consciência de que só o conhecimento pode resgatar o futuro e a vontade de participarmos na mudança, são factores determinantes.

Num tempo de acentuada crise, assume-se a responsabilidade de que a biblioteca deve continuar a prosseguir as suas missões e objectivos e que, pela sua acutilância e actualidade importa, cada vez mais, sublinhá-las: criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância; apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis; assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural, das artes e do espectáculo; fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural; apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

A visão de que todas estas missões devem ser cumpridas através de serviços prestados com a máxima qualidade, que atendam aos recursos disponíveis e às necessidades dos nossos utilizadores, pretende-se prosseguir este percurso reforçando a acção do Município na área da educação, da informação, com especial enfoque na disponibilização de informação digital e de informação virtual e da cultura.

MUSEU CONVENTO DOS LÓIOS

Actualmente, o Museu Convento dos Lóios (MCL) apresenta a exposição de longa duração sobre a história do Concelho, a exposição de média duração da obra de António Joaquim, a Sala Polivalente, a área de recepção e acolhimento e a sala de Extensão Cultural e Educativa, permitindo a combinação de diversas valências e serviços, aumentando assim, a oferta cultural e turística do Concelho de Santa Maria da Feira.

Estudos e projectos

Em Julho de 2010, o Município procedeu à assinatura do contrato de financiamento relativa à candidatura apresentada ao ON.2 - O Novo Norte, Programa Operacional Regional do Norte, para execução do projecto de ampliação do MCL, que acolherá os diferentes serviços técnicos, administrativos, reservas e laboratório de conservação e restauro.

Este projecto de ampliação traduz-se na construção de um outro edifício, localizado a nascente do actual, pelo que o MCL poderá, já em 2012, dispor de novas instalações, que seguramente contribuirão para uma melhor prossecução da sua missão, nomeadamente ao nível da conservação, restauro e armazenamento do seu acervo.

Ainda a este nível, procedemos à apresentação de uma candidatura ao Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus, no sentido de obter apoio para a aquisição de mobiliário para reserva e para a edição da "Monografia do Castro de Romariz".

Museologia

Credenciação do Museu Convento dos Lóios

Após poucos meses da reabertura ao público e cumprindo desde o início todos os requisitos técnicos consagrados na Lei-Quadro dos Museus Portugueses, o Museu Convento dos Lóios foi reconhecido pela Secção Especializada dos Museus e da Conservação e Restauro do Conselho Nacional de Cultura e, após parecer técnico favorável, foi integrado na Rede Portuguesa de Museus.

Pretendendo promover o reconhecimento público pela qualidade dos museus que integram a Rede Portuguesa de Museus (RPM), o Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), organizou uma cerimónia oficial de entrega dos diplomas, que decorreu no Museu Regional de Beja no dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, em que o MCL recebeu o Diploma comprovativo da qualidade de Museu da RPM, assim como a placa de identificação como selo de qualidade deste Museu.

Museografia

Incorporação de Bens Culturais

O Museu Convento dos Lóios garantiu, no último ano, o crescimento integrado das suas colecções, estabelecendo prioridades e assegurando as condições mínimas necessárias à boa conservação e acondicionamento desses bens, tomando em linha de conta a sua política de incorporação, definida nas suas normas regulamentares internas.

Em sede de doações, registaram-se 5 termos de doações, daí resultando objectos de várias categorias: Tecnologia da Madeira, Equipamentos e Utensílios, Transporte, Traje, Alfaia Agrícola e Tecnologia do Calçado.

No que respeita à afectação permanente, procedeu-se à incorporação de objectos que resultaram de ofertas ao Município, em cerimónias e representações oficiais.

Serviço de Extensão Cultural e Educativa

À semelhança de 2009, foi elaborado o plano de actividades de mediação cultural e educativa para o ano lectivo de 2010/2011.

Estes planos de mediação cultural, elaborados a partir dos contextos expositivos e das colecções do MCL, pretendem abranger a diversidade de públicos que habitualmente nos visitam:

- Públicos escolares dos diferentes níveis de ensino, que procuram diferentes perspectivas sobre conteúdos programáticos pré-escolares e escolares;
- Públicos com cuidados especiais; e
- Públicos-família.

No que respeita à cultura castreja, desenvolveram-se projectos adequados aos conteúdos programáticos do 5º e 7º ano de escolaridade, a saber:

- O Museu vai à escola;
- Visita ao castro de Romariz;
- Testemunhos Materiais: visita orientada ao núcleo de Arqueologia; e
- A cerâmica (oficinas de decoração, formas cerâmicas, aprendiz de arqueólogo...).

No âmbito das visitas integradas a núcleos e oficinas, realizaram-se os seguintes projectos:

- a) Projecto: Aprender no Museu, que integrou:
 - i. Entre Trapos e Fios...;
 - ii. Uma aventura na Cortiça... (parceiro APCOR);
 - iii. Decoração cerâmica;
 - iv. Memórias cerâmicas;
 - v. Aprendiz de arqueólogo.
- b) Projecto: Férias no Museu, que contou com oficinas pedagógicas apropriadas para várias faixas etárias.

Também se realizaram outras oficinas em épocas festivas, concretamente “O Carnaval do Bolinha”, baseado no livro de Eric Hill e “Miminhos com cheirinho a Natal”.

Outras actividades

O MCL, aquando do programa da Festa das Fogaceiras, realizou a apresentação do livro “Os Lóios em Terras de Santa Maria”, da autoria do Professor Doutor Pedro Vilas Boas Tavares.

O Dia Internacional dos Museus e conforme recomendação do ICOM internacional e do IMC, foi assinalado através da realização de visitas orientadas especiais e gratuitas à exposição de Longa Duração, bem assim de oficinas pedagógicas gratuitas a grupos com marcação prévia.

O MCL associou-se, ainda, à iniciativa “Jornadas Europeias do Património”, celebrada nos dias 24, 25 e 26 de Setembro, promovendo visitas orientadas para grupos, desafiando os visitantes a observarem de um modo diferente o espaço patrimonial, histórico e cultural local: conjunto arquitectónico igreja matriz/convento dos Lóios, a exposição de longa duração e o Castro de Romariz.

Por último, no âmbito das comemorações do “Ano Europeu do Combate à pobreza e à Exclusão Social – 2010”, o MCL promoveu visitas orientadas gratuitas, direccionadas às Instituições de Solidariedade Social do Concelho, incluindo-se também na programação organizada pela tutela.

No primeiro ano de inclusão do MCL no “Projecto Feira Vale +” regista-se um simpático resultado com esta participação, essencialmente ao nível da utilização de vales que tiveram origem no MCL.

Participação na Viagem Medieval em Terra de Santa Maria

O MCL, parceiro activo do projecto, teve sob a sua gestão a responsabilidade das seguintes áreas:

- i. Fundamentação histórica: investigação, contextualização, produção de textos e elaboração de programa para animação de grande formato;
- ii. Direcção artística, com envolvimento das associações em colaboração com a Federação das Colectividades, realização de reuniões preparatórias nas associações com projectos de animação, produção de texto e guiões para os espectáculos de recriação histórica, acompanhamento e ligação com o encenador profissional, acompanhamento dos grupos de teatro nos ensaios de preparação, produção dos espectáculos em equipa, constituída por um produtor da empresa municipal Feira Viva e a Federação das Colectividades, organização de cortejos e outros espectáculos durante o evento, análise de propostas de animação circulante de associações ou profissionais e análise de propostas e projectos para áreas temáticas de recriação histórica;
- iii. Feira Franca, assumindo a responsabilidade por todos os procedimentos relativos à Feira Franca do projecto;
- iv. Projectos de recriação histórica:
 - Vivências do Mosteiro, que contou com a parceria de algumas associações do Concelho e que teve como tema a vida religiosa (hospedaria, vivências no espaço claustral com canto polifónico, confecção de mezinhas com plantas medicinais, o

- recolhimento, a meditação, vivências quotidianas na horta/jardim com brincadeiras e jogos de crianças recriando a vida em redor de um mosteiro); e
- A Ceia do Monge, historicamente contextualizada, através de produção de textos, formação de voluntários e encenação de actores e figurantes para os momentos de recriação.
- v. Escrita à pena, onde no espaço claustal, recriou-se uma oficina para as crianças de escrita com penas de ganso e papel feito à mão pelo Museu do Papel.

Acolhimento e Apoio Logístico a outros eventos

- Semana Santa: Procissão dos Lírios e Espectáculo de Recriação da Última Ceia de Cristo;
- Festival Internacional de Teatro de Rua – Imaginarius: Carrossel de Memórias – Claustro;
- Outras actividades (26) promovidas pelos vários pelouros da Tutela; e
- Actividades (14) promovidas por Associações ou outras entidades.

Quanto ao número de actividades ocorridas na Sala Polivalente do MCL, salienta-se o forte acréscimo ocorrido, constituindo um espaço aprazível e ajustado à realização de diversas iniciativas e acções no concelho.

Dados Estatísticos

No que respeita aos dados estatísticos, durante o ano de 2010, o Museu Convento dos Lóios recebeu 15.436 visitantes, distribuídos de acordo com o seguinte Quadro:

| Actividade | Número de Visitantes |
|------------------------------|----------------------|
| Visitantes Exposição | 9.178 |
| Actividades Sala Polivalente | 1.745 |
| Oficinas MCL | 947 |
| Viagem Medieval'10 | 2.797 |
| Castro Romariz | 769 |
| Total de Visitantes | 15.436 |

MUSEU DO PAPEL das Terras de Santa Maria

Ao longo de 2010, simultaneamente com o cumprimento das várias vertentes que integram o quotidiano de uma actividade museológica, foi possível reflectir e conceber diferentes projectos culturais e educativos, equacionando novos objectivos e reavaliando procedimentos, num processo de trabalho que se pretende flexível e aberto a novas dinâmicas.

Neste sentido, a implementação das actividades delineadas no plano anual de actividades para os diferentes serviços do museu (serviços educativos, gestão e estudo das colecções, conservação e manutenção, produção de papel e divulgação), foi sendo acrescida com novos projectos de colaboração propostas, quer pelo Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude, quer por diferentes instituições a nível local e nacional. Procurou-se, no entanto, que todas as actividades desenvolvidas reflectissem a Missão do Museu o Papel e reforçassem a identidade de um espaço, que sendo prioritariamente de cultura e educação é, simultaneamente, um espaço vivo da História do Papel.

Serviços educativos

Foram organizadas e preparadas visitas guiadas à exposição permanente dedicada à História do Papel em Portugal, para os diferentes níveis de ensino (2.º e 3.º ciclos, secundário e universitário), de diferentes regiões do país, de acordo com os conteúdos programáticos de disciplina ou áreas específicas de projecto, sendo igualmente organizados e preparados conteúdos próprios para visitas institucionais ou de carácter científico e industrial, e para visitantes das áreas do Património e da Museologia Industrial.

O criar condições para interiorização da importância da reutilização e recuperação do papel, como princípio transversal aos valores da reciclagem, foi uma prática presente ao desenvolvimento de todas as oficinas pedagógicas (dando-se continuidade a projectos iniciados no ano anterior) e procurando-se uma adequação da Política dos 4R (reciclar/reduzir/reutilizar/recuperar) aos diferentes públicos-alvo, a nível de objectivos específicos e estratégias de desenvolvimento de cada oficina, tendo em conta as faixas etárias/ciclos de ensino, a que se destinam:

- “Descobrir o Engenho da Lourença”(pré-escolar);
- “Descobrir a Reciclagem do Papel” (pré-escolar e 1.º ciclo);
- “Descobrir o Papel Reciclado” (1.º ciclo); e
- As oficinas “Fazer Origamis” (2.º ciclo) e “Fazer o Kirigami”, também dedicada ao 2.º ciclo, foram enriquecidas com a oficina “Fazer o Tangram”, tendo como público-alvo os alunos do 3.º ciclo.

Destinadas a um público sénior, foram desenvolvidas as oficinas do grupo “Memórias”, (com destaque para as oficinas de cartuchos), tendo igualmente sido implementadas, actividades lúdico-pedagógicas, coincidindo com determinados períodos do ano: “Máscaras de Papel”, “S. Martinho de Papel” e “Um Natal de Papel”.

Estas oficinas com temas diferenciados, tendo como público-alvo as famílias, proporcionaram momentos de lazer e aprendizagem, a partir de trabalhos em pasta de papel (utilizada, por exemplo, na produção de castanhas), ou da reutilização de revistas, sacos e papéis coloridos na criação das máscaras de Carnaval.

Para além desta actividade pedagógica regular, o Museu do Papel colaborou com o Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude, no projecto ABC do Concelho, através da realização de diferentes oficinas, entre os meses de Abril e Junho, tendo também colaborado em projectos pedagógicos, com diferentes escolas do concelho, com destaque para a colaboração com o Colégio Terras de Santa Maria, no projecto "Ideias com Papel", o qual integrava alunos desde o pré-escolar ao 3.º ciclo.

Destaque-se ainda uma colaboração continuada com a Fundação Inatel, através do programa "Abrir Portas à Diferença" e do Programa Turismo Sénior, por intermediação da empresa "No tecto do Mundo", responsável pela animação do programa na região Sénior.

De forma a poder efectuar-se uma leitura mais eficiente e rigorosa dos diferentes públicos do museu (visitas/oficinas/eventos), foram criadas novas fichas de registo para avaliar o grau de satisfação dos visitantes. Nesta mesma linha, e de forma a proporcionar uma análise qualitativa dos públicos, foi reestruturada a base de recolha de dados estatísticos.

O acréscimo do número de participantes por oficina, constituiu um contributo significativo para o **aumento do número total de visitantes em 2010 - 11.044**, comparativamente a 2009: 8.307. Este esforço no sentido de aumentar o número de visitantes foi possível graças à aquisição de mais equipamento para os Serviços Educativos e de uma reestruturação e organização dos diferentes espaços, dando-se, assim, uma resposta mais eficaz aos diferentes pedidos de marcação de oficinas, entre os meses de Março e Julho, período alto nas solicitações por parte das escolas.

Conservação e restauro

Atendendo à localização do museu, e sendo este, simultaneamente, um espaço proto-industrial e industrial em actividade, os níveis de H.R. e a diversidade de suportes e matérias que compõem o acervo do museu (assim como os próprios edifícios que albergam todo o espólio), são complexas e específicas, sendo essencial a realização de todos os procedimentos de monitorização das condições ambientais e de conservação dos espaços e peças, num esforço de minimização dos factores de degradação que afectam as colecções, nomeadamente a nível de Centro de Documentação.

Ao longo de 2010, foram também redefinidos os espaços que integram o Centro de Documentação (Arquivo/sala1; Fundo História do Papel/sala2; Fundo Geral/sala3), tendo sido reorganizada a distribuição dos fundos bibliográficos e documentais.

Procedeu-se também à limpeza e conservação do arquivo empresarial da Fábrica de Papel de Matrena, tendo sido dada continuidade à informatização de dados, da parte bibliográfica e documental.

Estudo das Colecções

No sentido de proporcionar à equipa o conhecimento de uma realidade industrial e técnica que ainda persiste e tem sobrevivido a todo um processo de inovação do fabrico de papel, foi realizada uma visita técnica a uma antiga fábrica de cartão compacto, ainda em funcionamento, no concelho de Castelo de Paiva. Com a mesma perspectiva prática de conhecimento da História do Papel, foi efectuada uma visita ao antigo Engenho das Caldas de S. Jorge, procedendo-se ao registo da maquinaria e peças que ainda permanecem nessa antiga unidade papeleira oitocentista.

O projecto “Conhecer o Papel”, iniciado no mês de Março, ocasionou um estudo direccionado para vertentes específicas do acervo do museu, não só em termos de pesquisa documental, como de recolha de testemunhos orais. No âmbito deste projecto, foram dados destaques a diferentes máquinas, profissões, peças e tipologias de papéis, nomeadamente, à profissão de Laurente e de Botadeira, à Máquina de papel cavalinho (doação da Fábrica de Papel da Matrena, em Tomar, e um exemplar único da História do Papel em Portugal), ao Refinador Cónico (doação da Indústria Pilão S.A. Máquinas refinadoras para a Indústria do Papel, Brasil), e a um Rolo Filigranador, com filigrana alusiva à República Portuguesa.

Foi dada continuidade ao projecto plurianual de investigação sobre Marcas de Água, tendo também sido dada resposta a todos os pedidos de apoio para estudos e projectos de investigação sobre Museologia Industrial, sobre História do Papel e Marcas de Água, no âmbito de cursos de pós-graduação, mestrados e doutoramentos.

Produção de papel e criação de produtos Museu do Papel

Prosseguiu-se com a prática de troca de papel reciclado por papel usado, trazido por instituições e escolas, fornecendo-se também, para diferentes escolas do concelho e para o Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude, papel reciclado e pasta de papel para diferentes actividades.

Nesta dinâmica de troca de papel usado por papel reciclado (projecto “E do Velho se fez Novo”), foi realizada uma ficha informativa sobre a Reciclagem do Papel, definindo-se as regras de entrega de papel velho (de acordo com os princípios de triagem do papel), num objectivo comum ao museu e à escola, de divulgação dos valores e conceitos da reciclagem.

Foi produzido papel de algodão e papel reciclado e executados ramos de flores de papel e Livros de Honra, em resposta a pedidos da Câmara Municipal, para serem presentes em representações institucionais, tendo igualmente sido assegurada a produção de papel de algodão e de diferentes produtos (e criados novos produtos) para a Loja do Museu do Papel.

Acções de Comunicação e Divulgação

Para além da actividade regular do museu na realização de visitas, oficinas educativas e as várias acções inerentes ao seu funcionamento, foram realizadas outras actividades que, pelas suas particularidades, se destinam a atingir diferentes objectivos e, consequentemente, atingir públicos diferenciados:

- Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – IGESPAR/18 de Abril;
- O Turno da Noite – La Nuit Européenne des Musées 2010/15 de Maio;
- Comemorações do Dia Internacional dos Museus/18 de Maio;
- Concerto integrado no XXXIII Festival de Música de Verão de Paços de Brandão – CIRAC/26 de Junho;
- Participação na Viagem Medieval 2010/Moinho de Papel/ 29 Julho a 8 Agosto;
- Comemorações das Jornadas Europeias do Património – IGESPAR/24 a 26 Setembro;
- Semana Aberta/9.º Aniversário do Museu do Papel/25 a 31 Outubro;
- Workshop “A Biodiversidade e a Indústria o Papel”, integrado na Semana Aberta/27 de Outubro;
e
- VI Jornadas Técnicas do Papel e Cartão – ANIPC/16 Dezembro.

Destaque-se uma adesão crescente do público jovem às actividades do “Turno da Noite”, realizado pela 6ª vez consecutiva, e da organização e realização do Seminário “A Biodiversidade e a Indústria o Papel”, com a colaboração da Portucelsoporcel, e que registou uma adesão significativa por parte de um público ligado à Indústria do Papel.

As restantes actividades ou eventos reflectem a cooperação e parcerias, que o Museu do Papel mantém em prol de uma constante dinamização e motivação do público para os aspectos da cultura e do património, e, em particular, para o conhecimento da História e da Indústria do Papel em Portugal. Durante o ano de 2010, foram criados vários suportes de comunicação para apoiar a plena execução das diferentes actividades educativas realizadas, nomeadamente peças gráficas, animações e apresentações multimédia para complementarem a oferta pedagógica e lúdica das oficinas do museu, bem como a concepção dos suportes de divulgação e animações multimédia para “O Turno da Noite” e para a “Semana Aberta”.

Foi elaborado um conceito de apresentação para o projecto “Conhecer o Papel”, integrando diferentes imagens gráficas com as instalações/mostra das peças, assim como com a produção de suportes informativos em papel, para distribuição aos visitantes.

A cooperação com os parceiros protocolados no âmbito do Feira Vale + decorreu de acordo com os objectivos estabelecidos para 2010, tendo contribuído significativamente para o aumento do número de visitantes.

A divulgação das actividades do museu foi veiculada em três meios principais, nomeadamente agendas culturais e revistas técnicas, Website do museu e meios de imprensa.

As agendas culturais de Santa Maria da Feira e a revista iPorto (agenda cultural da AMP), foram fundamentais na divulgação das diferentes acções do museu, junto a um público-alvo de abrangência municipal e da Grande Área Metropolitana do Porto. Destaca-se ainda a divulgação do museu na revista TECNICELPA e no boletim da ANIPC, com artigos relativos a actividades realizadas para um público ligado à Indústria do Papel.

A nível local e regional, os jornais e a rádio revelaram uma maior efectividade na divulgação enviada.